

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ELIANE PEREIRA DE SOUZA MARIANO

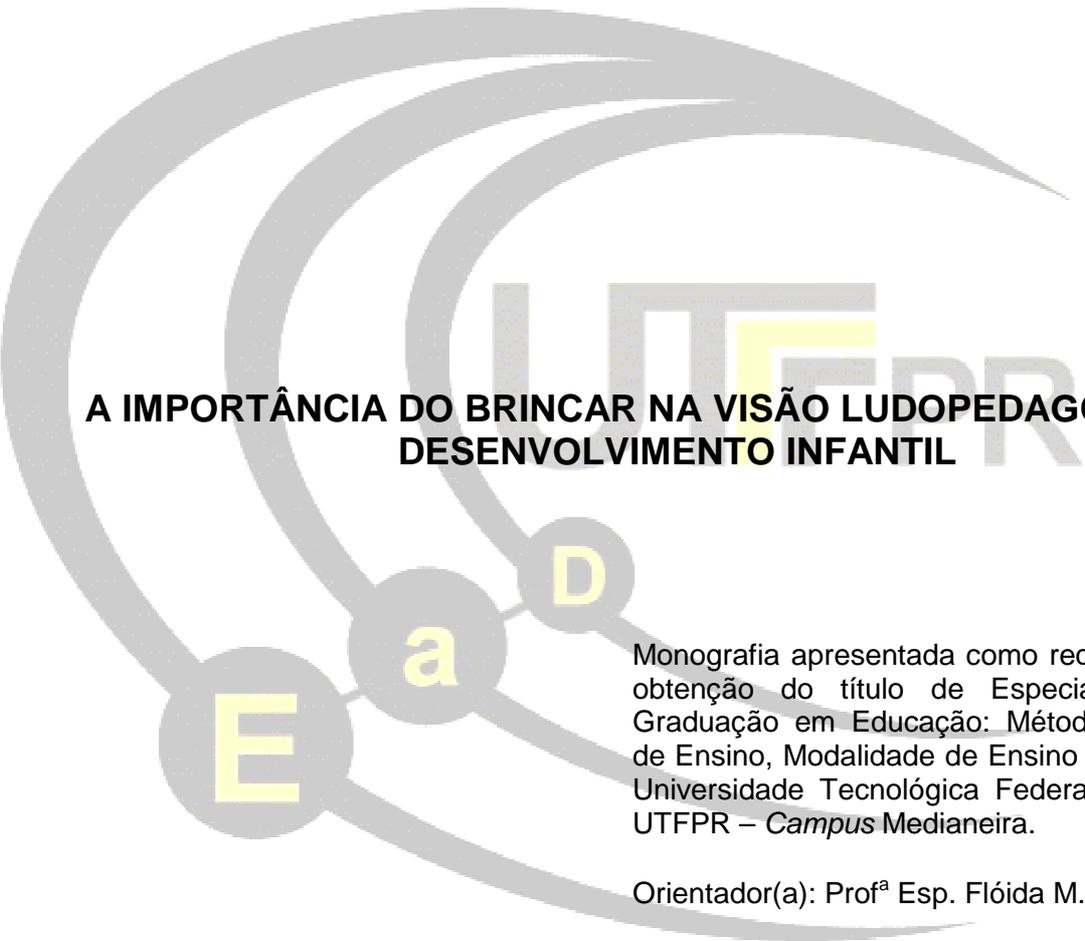
**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA VISÃO LUDOPEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

ELIANE PEREIRA DE SOUZA MARIANO



**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA VISÃO LUDOPEDAGÓGICA NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Medianeira*.

Orientador(a): Prof^a Esp. Flóida M. R. C. Batista

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

A Importância do Brincar na Visão Ludopedagógica no Desenvolvimento Infantil

Por

Eliane Pereira de Souza Mariano

Esta monografia foi apresentada às 20 h 20 min do dia 14 de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

Prof^a. Esp. Flóida Moura R. C. Batista
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientadora)

Prof Esp. Nelson dos Santos
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof^a. Esp. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico ...

A Deus, fonte de toda sabedoria, e protetor da minha vida.

Aos meus pais Manoel e Célia, que sempre me ensinaram sólidos valores humanos, me incentivaram aos estudos e a conquistar com dignidade e trabalho os meus objetivos, aos meus irmãos, familiares e a meu esposo Vlademir por ser meu amigo e companheiro, pelo apoio nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora, professora *Flóida M. R. C. Batista*, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação – Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que fizeram parte desta jornada, que me ajudaram e me acolheram incentivando e demonstrando apoio, compreensão e amor contribuindo de forma direta ou indireta para a realização desta monografia em especial afeto a você Vlademir por ser meu amigo, meu marido e companheiro. A minha irmã Meire que sempre esteve ao meu lado ao longo de toda esta jornada me ajudando, incentivando e apoiando. Obrigada a vocês por existirem e fazerem parte de minha vida tornando-a mais feliz.

"Os Educadores-sonhadores jamais desistem de suas sementes, mesmo que não germinem no tempo certo. Mesmo que pareçam frágeis frente às intempéries. Mesmo que não sejam viçosas e que não exalem o perfume que se espera delas. O espírito de um mestre nunca se deixa abater pelas dificuldades. Ao contrário, esses educadores entendem experiências difíceis com desafios a serem vencidos. Aos velhos e jovens professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz. Ser professor é um privilégio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes".

(Gabriel Chalita)

RESUMO

MARIANO, Eliane Pereira de Souza. **A Importância do Brincar na Visão Ludopedagógica no Desenvolvimento Infantil**. 2012. 44 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O presente estudo teve como objetivo investigar o emprego da ludopedagogia como estratégia de ensino, bem como o interesse dos estudantes em relação às atividades lúdicas, na educação infantil, pré escolar – nível II. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, no Município de Perobal, PR – uma instituição pública de ensino, destinada à educação infantil com faixa etária entre 0 (zero) e 5 (anos) de idade, que atende atualmente 270 alunos. Fizeram parte deste estudo quatro educadoras e trinta e dois alunos pertencentes a quatro turmas distintas, entre a idade de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, sendo duas do período matutino e outras duas do período vespertino. As crianças que participaram da pesquisa foram escolhidas aleatoriamente e foram indagadas durante a realização das atividades lúdicas propostas, os educadores foram selecionados por serem regentes das turmas de pré escolar nível II. Quanto aos resultados foi possível comprovar que todos os alunos entrevistados demonstraram o gosto pelas atividades lúdicas ressaltando suas preferências, em relação aos educadores todos reconhecem a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, porém sua minoria demonstrou dificuldades em aliar essas estratégias em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Lúdico. Estratégia. Aprendizagem. Infância.

ABSTRACT

MARIANO, Eliane Pereira de Souza. **The Importance of Playing in Child Development in LudopedagogicVisiow**. 2012. 44 pages number. Monograph of Expertise in Education: Methods and Techniques of Teaching. Federal Technological University of Paraná, Mediatix, 2012.

The present study aimed at to investigate the use of ludopedagogia as a teaching strategy, as well as students' interest in relation to recreational activities, early childhood education, preschool - level II. The research was conducted in the Municipal Center Preschool - CMEI, in the Municipality of Perobal, PR - a public educational institution, for the kindergarten aged between 0 (zero) and 5 (years) old, who currently serves 270 students. The sample comprised four teachers and thirty-two students belonging to four different classes, betwixt the age of four (4) and five (5) years, and two of the morning and two in the afternoon. Children who participated in the survey were randomly selected and were surveyed during the course of play activities proposed, educators were selected because they are rulers of the classes of preschool level II. As for the results was possible to prove that all students interviewed demonstrated a taste for playful activities highlighting their preferences in relation to all educators recognize the importance of play to children's development, but their minority demonstrated difficulties in combining these strategies into their teaching practice.

Keywords: Play. Strategy. Learning. Childhood.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Perobal.....	32
Figura 2 - Resultado da Entrevista Realizadas com os Educadores, Sobre Utilização da Ludopedagogiaem sua Prática Docente	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da Entrevista Realizada com os Alunos, Sobre a Preferência nas Brincadeiras.....	36
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	EVOLUÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
2.2	A INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLAR NÍVEL II.....	22
2.3	O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO LÚDICO.....	25
2.4	O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.....	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
3.1	LOCAL DA PESQUISA	33
3.2	TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	33
3.3	COLETA DOS DADOS	34
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE(S).....	44

1 INTRODUÇÃO

As brincadeiras podem ser consideradas como a principal atividade da criança, independente, de sua cultura, do momento histórico, e do meio ao qual esta inserida. Brincando ela se apropria de inúmeros conhecimentos, onde ocorrem importantes mudanças e transformações em seu desenvolvimento psicossocial, emocional, intelectual, cognitivo e motor.

O brincar é para a criança uma fonte de descoberta de valor incalculável, pois, enquanto brinca, vivencia o lúdico de forma significativa produzindo no cérebro uma atividade intensa marcada pelo prazer que, por sua vez, desenvolve o senso de companheirismo, afirma a personalidade, proporcionando a criança a descoberta do seu próprio “eu”. Brincando ela aguça o imaginário, desperta idéias e contribui para o desenvolvimento intelectual e criativo. Kishimoto (1997, p. 38) “Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar”.

A brincadeira é, sem sombra de dúvidas, uma linguagem natural da criança e é, portanto, de extrema importância que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas. Para Oliveira (1990), as atividades lúdicas são a essência da infância. Mediante a afirmação, compreende-se, portanto, que a educação infantil não pode, de maneira alguma, desvincular as atividades lúdicas do processo de ensino.

Portanto, o espaço escolar se constitui como um importante ambiente favorecedor do desenvolvimento sociocultural, e é na escola que o aluno vivencia experiências e, a partir delas, estabelece interações com o meio. Podemos entender que a escola é um espaço privilegiado para compreender, valorizar e compartilhar conhecimentos, seguindo uma proposta pedagógica dinâmica que almeje um desenvolvimento eficaz para o processo ensino aprendizagem. É imprescindível pensar em metodologias que possibilitem ao estudante interagir com experiências, através de práticas educativas desenvolvidas na escola, por meio de atividades que viabilizem uma aprendizagem mais significativa, sabendo que, através dela, é

possível ampliar as possibilidades expressivas de cada educando, assim, buscando contribuir para que os aprendizes possam atuar em seu contexto de modo coerente com sua história e seus valores.

Em função disso, todo educador deve interessar-se pela temática e buscar ampliar seus conhecimentos pedagógicos no intuito de aprimorar suas metodologias de ensino. A dificuldade de adaptação, aprendizagem e socialização, apresentada pelas crianças, fazem das brincadeiras um instrumento de trabalho de considerável valor que utilizado corretamente proporciona a criança o gosto pela escola e, em consequência, pelo aprendizado.

Para tanto, a pesquisa buscou, por meio de discussão teórica e exemplos práticos, demonstrar o quanto a ludopedagogia pode contribuir para o ensino aprendizagem na educação infantil, exaltando sua perspicácia em sala de aula assim como destacar sua importância para o desenvolvimento humano, o campo que ela possibilita para a utilização como recursos pedagógico, proporcionando aos educadores uma gama de alternativas para a exploração de atividades didáticas.

Para ressaltar a importância das brincadeiras frente ao desenvolvimento infantil, principalmente no âmbito escolar, buscou-se fundamentar teoricamente esta pesquisa baseando-se nos estudos de Piaget (1932), Vygotsky (1984), Oliveira (1993), Leontiev (1938), Kishimoto (1997 e 2005), Santos (2011), entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O lúdico tem sido utilizado como instrumento educacional desde a pré-história onde o homem primitivo se utilizava de rituais, que muito se assemelham as brincadeiras de roda, para exercer domínio sobre a caça, a pesca e até mesmo o poder sobre os fenômenos da natureza, esses rituais faziam parte de suas crenças e eram transmitidos de pais para filhos. Já na antiguidade greco-romana as atividades lúdicas como o jogo estava ligado a atividades para relaxamento e entretenimento. Na Idade Média os jogos como muitas atividades artísticas foram considerados impuros e, portanto, proibidas. No Renascimento ele surge como um instrumento para facilitar o estudo e desenvolver a inteligência. É reabilitado então a partir do século XVI, com idéias de pensadores humanistas como Rousseau, Dewey, Vygotsky, Piaget, entre outros, estes humanistas deixaram importantes estudos sobre o brincar, enfocando principalmente seu valor educativo. Estudos continuam provando que a atividade lúdica deve ser utilizada em sala de aula como importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades psicológicas, sociais e motoras. Conforme afirma Kishimoto (1997, p 42), “o jogo torna-se uma forma especial para aprender os conteúdos escolares”. É brincando que a criança experimenta situações, conflitos e supera desafios, que vão proporcionar, além do próprio prazer de brincar, o seu pleno desenvolvimento.

Brincar é a primeira conduta inteligente do ser humano. Quando a criança nasce, suas brincadeiras tornam-se tão essenciais como o sono e a alimentação. Portanto, na escola, a criança precisa continuar brincando para que seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo e social possam evoluir e se associar à construção do conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo. (SANTOS, 2011, p.12).

Apropriar-se desta importante estratégia ludopedagógica para o processo ensino aprendizagem na educação infantil é transformar o espaço escolar em um ambiente significativo e imaginário onde a criança expresse sua criatividade por meio da interação que estabelece com outras crianças, explorar o lúdico na educação infantil pré-escolar nível II é utilizar os próprios recursos que a criança oferece para enriquecer a prática educativa, propondo a aquisição de novos conhecimentos a partir dos que elas já possuem. O brincar na escola não é apenas

passar tempo mas, sim uma ferramenta que pode ser utilizada para desenvolvimento da aprendizagem.

O brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, a curiosidade e o encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2011, p.07).

Os jogos e brincadeiras possibilitam à criança um relacionamento significativo com aprendizagem através do desenvolvimento físico, afetivo, social e intelectual, pois através das atividades lúdicas a mesma desenvolve a expressão corporal, oral, reforça habilidades sociais, integra-se na sociedade, forma seus conceitos relacionam suas idéias, constrói seu próprio conhecimento, fazendo a ligação com mundo real e constrói seu próprio mundo.

Para Kishimoto (1997, p. 38): “Enquanto manifestação livre e espontânea da cultura popular, a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar”.

Tendo a compreensão de que a escola deve ofertar o que há de melhor para o educando utilizar o lúdico como estratégia metodológica para o desenvolvimento infantil e também oportunizar vivências enriquecedoras que envolvem toda e qualquer situação e materiais, desde que gere prazer.

Ao levar o lúdico para a escola está se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatar o prazer, mudar sua visão de escola e dar um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com as emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceitos e dominar habilidades, pode transformar as metodologias do ensino. Assim, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo. (SANTOS, 2011, p.12).

O espaço escolar para o desenvolvimento infantil deve ser compreendido com um ambiente dinâmico rico e significativo que favoreça e valorize a autonomia da criança por meio de um processo de ensino que seja interessante e prazeroso para isso é imprescindível que as atividades sejam bem variadas, disponibilizando à criança diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. Para Barros (1996 p. 76) “a brincadeira traz vantagens para o desenvolvimento da criança nos níveis social, cognitivo, afetivo e psicomotor, porque brincando, a criança se comporta além de seu comportamento diário e habitual”. Portanto a brincadeira não deve ser desprezada no contexto escolar, pois propicia a criança um meio prazeroso de

aprender. Ao brincar ela estará desenvolvendo sua própria aprendizagem de forma ativa, por meio da ludicidade estará realizando sua própria atividade reproduzindo ações que lhes são familiares, construindo seu conhecimento a partir daquilo que já conhece.

Quando brinca de casinha, por exemplo, a criança atribui sentido aos objetos que utiliza para montar os cenários, similar pessoas e acontecimentos. Essas narrativas fazem sentido para ela, pois são uma projeção de seus desejos, sentimentos e valores, expressando suas possibilidades cognitivas, seus modos de assimilar ou incorporar o mundo, a cultura em que vive. (MACEDO et al.,2005, p 20).

Em conformidade com esse pensamento é que a educação infantil precisa ser constituída em um ambiente saudável e agradável, pois o início da vida escolar de uma criança deve ser marcado por boas vivências, despertando nela o gosto pela escola, para que posteriormente interiorize e compreenda importância desta instituição para o seu desenvolvimento humano e social.

A importância da ludicidade no contexto escolar e na vida diária da criança vai muito além de seu desenvolvimento motor, ela não só contribui para sua formação motora, sensorial, social, como também desenvolverá suas potencialidades psíquicas, neste sentido afirma Vygotsky (1998 p 112) que “a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil”. Para tanto, sua vivencia com as brincadeiras deve começar bem cedo,pois segundo Leontiev (1998, p 56).

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Dar-se-á através das brincadeiras o caminho para seu desenvolvimento, que inicia-se na mais tenra infância e segue para toda vida. Afirmam Vygotsky (1998) e Leontiev (1998), o brinquedo tem intrínseca relação com o desenvolvimento infantil, especialmente na idade pré-escolar. Sua aprendizagem nesta idade se dará de maneira mais fácil, onde tudo ainda é novo para os estudantes.

Através das brincadeiras a criança irá se constituindo como ser social.

A brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito; rompendo com a visão tradicional de que ela é atividade natural de satisfação de instintos infantis {...}. A brincadeira e o jogo de faz-de-conta seriam considerados como espaços de construção de conhecimentos pelas crianças, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica. (QUEIROZ et al.,2006, p. 171)

Neste sentido a brincadeira não deve ser vista como passa tempo pelos educadores mas como ferramenta de ensino que irá proporcionar um importante salto no desenvolvimento infantil. Para Piaget (1975, p 47), “ os jogos estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental da infância; tanto a aprendizagem quanto as atividade lúdicas constituem uma assimilação do real”. Para criança brincar ira colocá-la em situações onde há a necessidade de tomadas de decisões, mesmo que sejam irreais tais situações, produzirá gradativamente seu amadurecimento diante de situações verdades, que futuramente irão permear sua vida adulta. Grolnick (1993, p.44)afirma que:

Brincar durante a infância e através do ciclo da vida, ajuda a liberar as tensões da vida, prepara-nos para o que é serio e as vezes fatal, ajuda-nos a definir e redefinir os limites entre nos e os outros, auxilia-nos na obtenção de um senso de nossa própria identidade pessoal e corporal.

É importante destacar ainda que ao desenvolver atividades lúdicas em grupo o estudante aprende a respeitar seu próximo e suas individualidades “É através da atividade lúdica que a criança desenvolve a habilidade de subordinar-se a uma regra e dominar as regras significa, dominar o próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo e a subordiná-lo a um propósito definido”. (LEONTIEV, 1998, p.139). Assim será possível sua socialização, afirmação de valores de respeito ao próximo, e sua auto afirmação pessoal. Afirma Cordazzo e Vieira (2007, p 94) que “outro fator que pode ser observado na brincadeira é o desenvolvimento emocional e da personalidade da criança”. Portanto brincando a criança ira desenvolver características não só motoras como cognitivas que poderão fazer parte de sua vida adulta.

O brinquedo estimula a inteligência porque faz com que a criança solte sua imaginação e desenvolva a criatividade possibilitando o exercício de concentração, de atenção e de engajamento. É um convite a brincadeira, proporcionando desafios e motivação. (FALCÃO; RAMOS 2002, p. 17).

É preciso considerar que maiores serão os resultados obtidos através do uso das ferramentas lúdicas, quanto à aprendizagem, comparado com uma didática que não utilize tais estratégias.

Ao brincar, a criatividade leva a criança a buscar novos conhecimentos, exigindo do educando uma ação ativa, indagadora, reflexiva, desvendadora, socializadora e criativo, relações estas que constituem a essência psicogenética da educação lúdica, em total oposição lúdica, em total oposição à passividade, submissão, alienação, irreflexão, condicionamento da pedagogia dominadora. (FALCÃO; RAMOS, 2002, p 15).

Tal desenvolvimento não se restringe apenas às crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem sendo indispensável, níveis diferentes de competências.

Na sua influência para com o desenvolvimento infantil o brincar pode ser utilizado como uma ferramenta para estimular déficits e dificuldades encontradas em alguns aspectos desenvolvimentais. Entretanto, os profissionais que lidam com estas crianças devem estar atentos ao desenvolvimento global infantil e não se deterem a aspectos isolados, uma vez que todos os aspectos estão interligados e exercem influências uns para com os outros. (CORDAZZO; VIEIRA, 2000, p 94).

Ela atua não apenas no sentido do desenvolvimento psíquico, como também na manutenção de sua saúde ou seja “a valorização do brincar vem a ser importante estratégia para impulsionar a criatividade e a saúde psíquica do ser humano” Sakamoto (2008, p. 277). Portanto, torna-se a ludicidade indispensável à saúde emocional e intelectual da criança. Sem duvida irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto. As atividades de recreações proporciona auto expressão e auto realização.

A ludicidade, extremamente importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada, pois o espaço lúdico da criança está merecendo maior atenção, já que o espaço para expressão mais genuína do ser é o espaço do exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. (FALCÃO; RAMOS, 2002, p. 17)

Trabalhar de forma lúdica não é deixar de apresentar os conteúdos programáticos, mas sim proporcionar a criança uma aprendizagem prazerosa, pois as atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual sadio das crianças.

2.1- EVOLUÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Acredita-se que o homem desde o início da civilização já desfrutava do lúdico em suas atividades de forma natural, instintiva e espontânea. Dedicava a maior parte de seu tempo em atividades sem fins de produção, destacando-se atividades lúdicas, religiosas, artísticas e culturais. Seguia-se também um caráter comunitário:

trabalho, colheita e celebração onde os jogos e a dança faziam parte da vida do homem.

Na Idade Média, os homens das cavernas brincavam com ossos como uma forma de diversão. Faziam competições de carruagens e pintavam as rochas com formas parecidas ao jogo de dama.

Ao longo dos tempos os jogos constituíram uma forma de atividade natural do ser humano. Entre Egípcios, Gregos, Romanos e Indígenas, os jogos serviam de meios onde as gerações mais adultas podiam transmitir às gerações mais jovens seus conhecimentos físicos, sociais e culturais.

“No século XIX, mais de 30% das pinturas retratavam crianças brincando” (Kishimoto, 1994, p.80). As brincadeiras registradas eram com tambores, arapucas de pegar passarinho, mãe e filha (faz-de-conta), com animais pequenos, cabra-cega, futebol, roda, carrossel e bolinha de gude. Os autores sempre misturaram crianças brancas, pretas, mulatas, de diversos segmentos sociais.

Há registros que confirmam que as primeiras brincadeiras do século XX que foram registradas foi a de soltar balões. As grandes cidades como São Paulo ainda desfrutavam de um cotidiano tranquilo. Tornando-se a rua um espaço de integração do cidadão. As brincadeiras, as atividades que as crianças desfrutavam eram: esconde-esconde, acusado, pula-sela, jogo de bola na mão, bolinha de gude, futebol, varinha tangendo rodas, pipas, cantigas de roda, bonecas e outras brincadeiras invadiam o cotidiano de diversos grupos daquela época.

Nas grandes cidades as crianças deixaram de brincar nas ruas, isso se deu com a industrialização e o crescimento exagerado dos grandes centros urbanos. Com a urbanização a rua tornou-se um meio nocivo para a criança. Isto motivou autoridades da época a instalar os primeiros parques infantis a partir de 1935, com intuito de retirar as crianças das ruas ficando reservadas aos filhos de operários. As crianças das famílias mais abastadas ficaram proibidas de frequentar as ruas.

O cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidas, por muito tempo, como tarefa de responsabilidade familiar, especialmente da mãe. No Brasil o atendimento institucional de crianças pequenas se deu somente em meados do século XIX, até então isso era tarefa exclusiva das mães, não havendo creches ou outras entidades que atendessem aos pequenos. A chegada delas se deu juntamente com a industrialização e urbanização. Estas foram criadas, com a finalidade de liberar a mulher carente para o mercado de trabalho; e também

diminuir a mortalidade infantil, enfim esses locais passaram a cuidar adequadamente das crianças e passaram também a orientar as mães como o assistencialismo, e uma educação compensatória aos desafortunados socialmente. As creches integram-se em uma política de proteção à maternidade e à infância, ligado as áreas de saúde e assistência social.

Enquanto as creches eram vistas meramente como assistencialistas os jardins de infância eram postos com objetivos educacionais; a luta foi intensa até se chegar ao contexto de 1988, que a creche como instituição educativa um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado.

Desde a constituição Federal promulgado em 1988, seguida do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990 da LDB – Leis de Diretrizes e Bases 1996 do RCN – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil em 1998 e dos Fóruns de Educação Infantil temos acompanhado as mudanças e as conquistas das políticas públicas para a Educação Infantil.

Tendo como princípio o desenvolvimento do educando em um todo, através do desabrochar de vários aspectos da criança e em harmonia com a filosofia do ECA e com as atuais normas em relação à infância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que foi promulgada em 1996 e recebeu o nº 9394, define entre outras coisas, que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Art.29).

Com amparo na constituição Federal e do ECA, a LDB define diretrizes e normas que regulamentam uma série de procedimentos que precisam estar presentes na prática pedagógica no Centro de Educação Infantil. Com isso, a LDB pretende valorizar as atividades desempenhadas com as crianças, ressaltando a integração do cuidado com a educação e deixa claro, no Art.29, que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e não apenas um lugar adequado para a mãe deixar o filho enquanto trabalha, a nova lei entende que a educação já começa nos primeiros anos de vida.

O objetivo do C.M.E.I (Centro Municipal de Educação Infantil) é cuidar e formar educandos, incentivando a construção do conhecimento e a criatividade dele de forma significativa na resolução de situações – problemas, desenvolvendo a autonomia pessoal e solidária, capaz de experimentar, comunicar, sentir segurança,

amar, ser feliz, ter autodomínio e compreender seu contexto, respeitando a si mesmo e ao próximo.

Tendo o C.M.E.I Recanto Feliz como lema: “Ensinando, educando e cuidando. Uma nova concepção de ensino, superando barreiras rumo a uma Educação Infantil de qualidade”, sua função é construir uma prática pedagógica de qualidade e fundamentada em uma visão ampla de educação que afirme a infância como um ciclo de vida pleno de possibilidades, garantindo tanto o cuidado como o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, promovendo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade, cumprindo assim, duas funções indissociáveis – educar e cuidar. A criança é compreendida como sujeito social e desde muito cedo, agente construtor de conhecimento e sujeito de autodeterminação, ser ativo na busca do conhecimento, da fantasia, da criatividade, e possui grande capacidade cognitiva e de sociabilidade e escolhe com independência, seus itinerários de desenvolvimento.

Este é o grande desafio da educação infantil hoje; respeitar os direitos da criança em um espaço adequado, rico em estímulos agradáveis aos olhos infantis, em um tempo bem planejado, que satisfaça as necessidades da criança na busca da construção de novos saberes por meio da interação com o mundo em sua volta, brincando e sendo feliz nesta fase da vida que merece toda a atenção.

A criança deve ter acesso ao espaço físico e social, pois este é fundamental para seu desenvolvimento, é conhecido que ajuda a estruturar as funções motoras e sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. Devemos então proporcionar que a criança usufrua, de forma adequada, dos espaços externos e internos presentes nas instituições de ensino para assim firmar seu conhecimento através das vivências proporcionadas por esses ambientes.

As salas de aula deverão ser organizadas de modo que os materiais sejam de fácil acesso à criança. O trabalho pedagógico na Educação Infantil deve respeitar a criança quanto aos seus direitos e especificidades, isto é, sua essência lúdica, sua constante curiosidade, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, no cuidado com o seu corpo etc.

O brincar deve ser compreendido como um direito da criança, pois este constitui um espaço sócio-moral da construção de saberes; o trabalho pedagógico

deverá favorecer: a vivência e a experimentação proveniente de um ensino globalizado onde possa haver a participação ativa da criança com sua magia seus movimentos, suas expressões afetivas, sua autonomia e criatividade, tudo isso pautado em uma proposta onde a ludicidade tenha seu valor reconhecido e atribuído.

Portanto, as atividades pedagógicas desenvolvidas nas instituições de educação infantil deverão ser pensadas e planejadas, tendo em vista os objetivos a serem alcançados em cada componente curricular, passando a desenvolver propostas de ensino verdadeiramente educativas e de qualidade.

2.2 A INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRÉ-ESCOLAR NÍVEL II

O brincar faz parte da vida da criança, desde muito cedo ela já desenvolve essa habilidade, que conseqüentemente irá proporcionar seu desenvolvimento motor, psíquico e social. Através do lúdico a criança desenvolve sua criatividade, adquire conhecimento através das vivências, e relacionamentos com seus semelhantes. Assim ela consegue se expressar de forma livre e espontânea, aprendendo a interagir e relacionar-se socialmente.

Para Vygotsky (1989, p. 87), a “brincadeira no desenvolvimento infantil é um importante suporte para a mente, contribuindo com as diferentes formas de pensar e realizar suas ações simbolicamente”. Assim a criança se diverte, raciocina e aprende de maneira simples e descontraída sem perceber cobrança da sua aprendizagem.

Segundo Piaget (1987, p. 6), “brincando a criança é capaz de assimilar o mundo exterior às suas próprias necessidades, mesmo sem se adaptar às realidades que estão a sua volta”. Assim como para esses pensadores do desenvolvimento infantil o brincar não é simplesmente um passatempo, mas sim, uma forma de contribuir na formação e no desenvolvimento psicossocial da criança, ajudando-a adquirir comportamentos que lhe servirão de base para o desenvolvimento das suas atividades na vida adulta, sejam elas físicas ou intelectuais, educadores devem ter essas mesma visão do brincar, para a partir desse pressuposto construir sua prática

pedagógica com princípios que considerem a verdadeira função da ludicidade como ferramenta de ensino/aprendizagem.

Wallon (1981), em suas pesquisas acerca da construção do ser humano e a contribuição da educação sistematizada, fundamentou suas teorias sobre o desenvolvimento infantil a partir da concepção do ser humano de realidade, visando o materialismo histórico e dialético, acreditando que a relação com a realidade se dá por mediações que permitem o ser humano ser transformado pela natureza e vice-versa. Dessa forma, a mediação acontece por meio da utilização de instrumentos e signos que possibilitam a transformação do meio e dos sujeitos através da interação social. Essas interações são ações que proporcionam troca de experiências entre parceiros a fim de prepará-los para as ações significativas ajudando-os a solucionar seus problemas.

Um importante mecanismo do brincar no desenvolvimento infantil principalmente de crianças com idade entre 4 e 5 anos (idade esta que devem frequentar o pré-escolar nível II), é o jogo da imitação. A imitação parte do interior da criança por meio de gestos e invenção a fim de expressar sua criatividade. Mas, além da discriminação e da seleção dos objetos, a imitação requer também a invenção pela qual objetiva melhor distribuição das suas funções no tempo e no espaço, estimulando a elaboração de gestos através da prática social.

“A imitação é composta de elementos contraditórios, o automatismo e a invenção, apontando para a necessidade de mediações e sendo relevante à própria emoção” Wallon (1981, p. 106). O professor deve propiciar essa mediação, para que a brincadeira seja significativa a aprendizagem do estudante.

De acordo com Vygotsky (1989, p. 102), “a boa aprendizagem é a que faz com que o desenvolvimento potencial se transforme em afetivo real”. A representação como capacidade de criar uma imagem mental é muito importante, pois através dela se cria e promove o desenvolvimento enquanto espécie.

A representação, no desenvolvimento infantil, nasce da imitação e a supera, visto que a representação só ocorre no plano simbólico, enquanto a imitação permanece no plano motor, como por exemplo: a criança se identifica com o objeto, imaginando um que é um outro ser. (WALLON, 1981 p 122).

Através da brincadeira de faz de conta, as crianças realizam esta subjetividade. Utilizando muitas vezes objetos presentes para representar outros que estejam ausentes. Ex: brincar de boneca representando a família; puxar um objeto

qualquer como se fosse um carro ou um animal, brincar de luta como se fosse um super-herói, imitar animais usando o próprio corpo; entre outras atitudes que denotam ações presentes em seu dia a dia. Neste processo, a criança utiliza diferentes meios: como sons, gestos, palavras, frases, postura para representar suas imaginações através de imitações que promovem momentos prazerosos de aprendizagem, onde ela encontra significados já experimentados em seu cotidiano.

Através dos jogos imaginários a criança desenvolve atitudes que lhes seguiram por toda a vida como o sentimento de respeito às pessoas e a regras impostas pelo convívio em sociedade.

Numa situação imaginária como a da brincadeira de faz-de-conta (...) a criança é levada a agir num mundo imaginário o ônibus que ela está dirigindo na brincadeira, por exemplo, em que a situação é definida pelo significado pela brincadeira o ônibus, o motorista, o passageiro, etc. e não pelos elementos reais concretamente presente as cadeiras da sala onde estão, brincando de ônibus, as bonecas etc. (...) Mas além de ser uma situação imaginária o brinquedo é também uma atividade regida por regras mesmo no universo de faz-de-conta, as regras devem ser seguidas. (OLIVEIRA, 1993, P. 76).

Nos jogos, ao assumir suas funções, a criança se desenvolve emocional e intelectual, pois brincando ela age de modos diferentes de sua idade e de seu comportamento habitual. Trazendo para sua vivencia situações que ocorrem a sua volta com adultos ou não, que para si se concretiza através do faz de conta.

Quando a criança brinca de ensinar com um quadro de giz e seus amigos como se fossem os estudantes, ela cria neste jogo regras de conduta, passando a exigir através do brincar, respeito e conduta em sala de aula, que são atitudes esperadas delas mesmas em seu dia a dia, o que conduz ao aprendizado e socialização.

Pensadores como Vygotsky (1989), e Wallon (1981), consideram que o ser humano se estrutura a partir das relações com o outro. Para o primeiro, "toda função psicológica elevada evidencia essa relação primeiro no momento social, depois no individual através de uma adaptação ativa, assinalando as diferenças individuais". Essa adaptação é o processo de introdução das experiências advindas da relação social. É a saída do que está internalizado, demonstrando as funções que antes estavam ocultas na relação social, estabelecendo entre a criança e o meio, uma esfera de trocas mútuas que condicionam e modelam suas reações. É através das interações que o indivíduo irá se constituir humanamente.

Conforme Leontiev (1991, p. 1360). “[...] a situação objetiva imaginária desenvolvida é sempre, também, uma situação de relações humanas”. As experiências e relações com conteúdos sociais são promovidas pelo brincar quando a criança brincando recria e representa funções que se distinguem nas ações e relações presenciadas e vivenciadas em seu meio social.

Não apenas no desenvolvimento infantil como também no trabalho pedagógico, as atividades lúdicas apresentam várias funções na vida das crianças nos seus aspectos sociais e nas Instituições de Educação Infantil. O brinquedo é o suporte que ajuda a criança experimentar e representar situações da vida real e concreta. Segundo Compagne (1989, p. 98), “[...] o brinquedo é um meio e não um fim em si”. Ele é, portanto, um estimulador quanto mais suscita a curiosidade, mais desafiador será e maior será a imaginação e a fantasia, tornando possível um maior aprendizado. Quanto maiores forem suas condições de fantasiar e imaginar maior será a possibilidade de ser um adulto mais ágil, inteligente, criativo, com iniciativa e incentivo para viver e trabalhar, pois terá seu desenvolvimento integral, através das múltiplas e variadas situações vivenciadas através do faz de conta, sendo capaz de tomar decisões mais acertadas.

[...] o processo de aprender/conhecer/crescer é uma busca constante do novo que estimula a curiosidade e expande a criatividade. Uma relação pedagógica que permite as manifestações das singularidades individuais, nas relações intersubjetivas, compreendendo e valorizando a expressão apaixonada da criança por descobrir e conhecer o mundo em que vive. (GARCIA, 1997, p. 99)

Para que ocorra o desenvolvimento infantil em sua plenitude deve ser consideradas todas as possibilidades que tornem possível tal ato. Portanto a ludicidade não pode ser desprezada, e sim considerada como ferramenta de ensino, por todos aqueles que participam da formação da criança.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE AO LÚDICO

Para que o lúdico seja utilizado como recurso pedagógico produzindo bons resultados tanto no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo como no quesito aprendizagem de alunos em idade Pré-escolar nível II (4 e 5 anos) é imprescindível pensar na intervenção metodológica do educador.

Os educadores já perceberam que a atividade lúdica é uma das mais educativas atividades humanas e não serve somente para aprender os conteúdos escolares, mas também para afiar as habilidades e educar as pessoas a serem mais humanas. (SANTOS, 2011, p.07).

O ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se dos conhecimentos, desde os mais simples até os mais complexos, e é isso que lhe garante a sobrevivência e a integração na sociedade como ser participativo, crítico e criativo.

Em todas as fases de sua vida, o ser descobre e aprende coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Independente de cultura, raça, credo ou classe social, toda criança brinca. Todos os seus atos estão ligados à brincadeira. A infância é a idade das brincadeiras, por meio delas, a criança satisfaz seus interesses e necessidades particulares. Portanto a brincadeira está intimamente ligada à criança. É muito importante aprender com alegria. Enquanto se divertem, as crianças se conhecem, aprendem e descobrem o mundo, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 27) “os jogos e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica”.

Não ha como ignorar as inúmeras possibilidades que os jogos e as brincadeiras propiciam ao educador, a utilização de tais recursos potencializa cada vez mais a vivencia no espaço escolar destinado a educação infantil, ao trazer o lúdico para a sala de aula o professor coloca o educando em contato com o universo imaginário o que por sua vez conduz a criança a desenvolver a expansão de sua aprendizagem por meio de um ambiente criativo e dinâmico que valoriza a manifestação demonstrada pela criança enquanto brinca, colocando-a como foco principal em seu processo de desenvolvimento educativo. Sendo assim o papel mais crucial do professor de educação infantil é ajudar as crianças a desenvolver as habilidades de que necessitam para se tornarem aprendizes para a vida, pois o sucesso de uma criança na escola não é previsto por seu conhecimento de fatos específicos ou por sua capacidade precoce de ler, e sim por habilidades que aprendeu a dominar, como ser capaz de esperar, de ouvir e de seguir instruções; de comunicar sentimentos e idéias; de pensar de forma crítica; de ser ágil; e muitas outras. (SCHILLER; ROSSANO, 2008, p.13).

O educador infantil, precisa garantir momentos para atividades lúdicas tanto em sala de aula como ao ar livre, uma vez que a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico possibilita a apropriação do conhecimento e a assimilação dos conteúdos. O lúdico na educação infantil deve ser uma metodologia que possibilita mais eficácia no processo ensino-aprendizagem, estimulando, assim, o desenvolvimento das crianças. Cabendo, portanto ao educador, ser o mediador

deste processo, proporcionando assim um ensino de qualidade principalmente na educação infantil a qual corresponde à primeira etapa do desenvolvimento humano.

Em sala de aula o lúdico pode ser explorado em todas as atividades, pois é um recurso que possibilita ensinar/aprender despertando prazer e, dessa forma, a aprendizagem se realiza. No entanto, o verdadeiro sentido da educação lúdica só estará idealizado se o professor estiver preparado para realizá-lo, tendo conhecimento sobre os fundamentos da mesma. Pois de acordo com Santos (2011, p.21) não é fácil transformar uma realidade e isso não acontece de uma hora para outra, pois as práticas docentes são diversas, as concepções dependem de cada educador, pois os educadores, mesmo lecionando a mesma disciplina e trabalhando na mesma escola difere em suas concepções. Por outro lado, sabe-se que uma mudança só ocorre ao longo de um período e, para que aconteça, é necessário que existam pessoas inovadoras, criativas e capazes de incentivar a busca por novos caminhos que possam levar à transformação.

A educação contemporânea traz muitos desafios para aqueles que nela trabalham e aos que se dedicam a sua causa, não há como estagnar-se em uma única e exclusiva metodologia de ensino é preciso utilizar-se de todos os recursos possíveis para que a escola transforme-se em um lugar especial que desperte na criança a vontade de aprender. Completa Santos (2011. p. 2) “Pensar em uma educação significativa e de qualidade é pensar no ser humano em sua totalidade, em seu ambiente, nas suas preferências, prazeres enfim, em suas relações vivenciadas”.

A criança precisa ser sensibilizada a ponto de ter vontade de estar na escola, querendo voltar no dia seguinte porque sente prazer em estar neste ambiente. Para tanto o educador precisa propiciar esse ambiente prazeroso. Mas como tornar possível tal realidade?

O educador do novo milênio deve promover novos e estimulantes desafios, contextualizar conteúdos, outrora ministrados sem valor prático, pois, enquanto o aluno não perceber a utilidade do que aprende na escola para sua vida, sentirá os conteúdos sem significado e a escola desnecessária. (SANTOS, 2011, p. 23)

Na sala de aula de educação infantil, o papel do professor é primordial, pois ele tem a oportunidade de interagir com o espaço tornando o ambiente significativo para o aprendiz, propondo atividades que favoreçam a construção do conhecimento respeitando os talentos e habilidades das crianças.

A criança de 0 a 5 anos de idade, esta apta a aprender por meio de investigações e descobertas e o educador por sua vez tem inúmeros recursos assim como possibilidades para explorar tal potencial através da utilização de jogos e brincadeiras, mas para que tais recursos sejam bem utilizados é preciso que o educador saiba utilizá-los adequadamente para uma educação infantil de qualidade não basta propor uma metodologia lúdica é preciso saber utilizar-se da mesma, tendo ciência de quais objetivos serão alcançados em consonância a utilização de determinado recurso pedagógico, ou seja, não basta propor uma ação é preciso saber o que se pretende atingir com ela.

Educar não se restringe ao repasse de um amontoado de informações o seu significado vai muito além desta função. É instigar na criança a tomada de consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que ela possa escolher, entre muitos caminhos aquele que for compatível com seus valores, com sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um encontrará.

O educador lúdico deve ser um profissional que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e ao mesmo tempo, uma pessoa que vivencia, que chora, que ri, que canta e que brinca, dando um caráter de humanização ao trabalho escola. (SANTOS, 2011, p.24)

No atual contexto, já não há mais espaço para o professor que transmite conhecimento e para o aluno ouvinte. O professor deve ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, e o aluno, um ser ativo, que busca seu próprio conhecimento.

O professor como mediador do processo de aprendizagem, precisa ter consciência da importância da formação continuada, de estar sempre inovando seu fazer pedagógico e de ter senso crítico e atitude investigativa. Tendo em mente seus objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

Portanto, cabe ao professor oferecer inúmeras oportunidades para que se torne prazerosa a aprendizagem por meio das brincadeiras. De acordo com Rosamilha (1979, p. 77).

“A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos”.

Utilizando-se de recursos que diversifiquem a prática pedagógica, o educador ira criar um ambiente agradável e estimulador a criança. Com a inserção da ludicidade o educador deve fazer parte da brincadeira, fato que irá elevar o nível de interesse dos educandos tornando-os mais participativos e interessados nos conteúdos escolares. Ao mesmo tempo, a criança sente-se prestigiada e desafiada, descobrindo e vivendo experiências que tornam a brincadeira o recurso mais estimulante e rico em aprendizado.

O trabalho a partir da ludicidade abre caminhos para envolver todos numa proposta sóciointeracionista, oportunizando o desenvolvimento do potencial de cada um. É muito importante aprender de forma prazerosa, com intencionalidade. Comenta Sneyders (1996, p. 36) que “educar é ir em direção à alegria”. A escola de educação infantil, assim como as demais, deve propiciar prazer e satisfação, tornando-se um ambiente que a criança deseje estar todos os dias.

2.40 LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conceito prática de ensino precisa ser revisto, pois uma sala de aula não pode ser um espaço enfadonho e desestimulador, o cotidiano escolar deve ser compreendido por uma ação dinâmica e enriquecedora que possibilite ao aprendiz a expansão dos conhecimentos assimilados ao longo de sua vivencia diária.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (KAMI, 1991, p.125).

Partindo de tal pressuposto é que se entende que a atuação docente precisa ser crítica, reflexiva e compromissada com um ideal de conhecimento humano. É necessária, portanto uma transformação na sala de aula, pois a educação deve proporcionar conquistas ao individuo por meio de suas próprias características vivenciadas em cada etapa de seu desenvolvimento.

Para Vygotsky (1989), As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico

de ação real e moralidade. Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado superior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 1995, p. 12).

Reconhecer a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil e incentivar a utilização de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos nas práticas de ensino para crianças em idade pré-escolar nível II é importante para o processo ensino- aprendizagem.

Segundo Santos (2011, p. 23).

A escola ludicamente inspirada não é aquela que realiza todas as atividades com jogos, mas aquela em que as características lúdicas influenciam o modo de ser do educador e interferem na organização do ambiente, na seleção das atividades e na visão que se tem de criança, jovem, adulto e idoso, enfim, do ser humano.

Neste sentido, compreender que a ludicidade é um recurso que possibilita à criança o desenvolvimento amplo da imaginação, e que é, portanto, mais que uma alternativa metodológica eficiente, por oferecer ao aprendiz a oportunidade de criar, pensar e desenvolver significativamente suas capacidades humanas. “Brincando, ela explora o mundo, constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o sentido de grupo, ativa a imaginação e se auto-realiza, além de colocar pra fora as suas emoções personalidade e conflitos” (TELES,1997, p.14).

Não apenas as atividades lúdicas, como também quaisquer atividades diversificadas levam ao exercício e o desenvolvimento das inteligências múltiplas. Daí a necessidade de transformar a sala de aula em um ambiente acolhedor, onde se respeite a individualidade e ritmo de cada discente.

As atividades lúdicas são, sem sombra de dúvidas, uma grande aliada do fazer pedagógico, mas para que tal recurso cumpra o seu papel de agente transformador do espaço educativo é necessário mudança de postura por parte dos educadores, uma vez que os jogos e brincadeiras não podem ficar reservados apenas para os horários menos nobres como os intervalos entre uma atividade e outra ou até mesmo para o recreio, mas sim serem incorporados nas atividades diárias de sala de aula por meio de uma renovada ação metodológica, que por sua

vez dinamize a prática de ensino, assumindo assim seu importante papel no centro difusor do conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com base na pesquisa de campo, buscou-se diagnosticar o emprego dos jogos e brincadeiras nas práticas docentes das educadoras do Centro Municipal de Educação Infantil Recanto Feliz e o quanto estes recursos podem tornar o espaço escolar um ambiente estimulador e significativo para o desenvolvimento infantil de crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Para alcançar a meta proposta nesta investigação científica foi realizado um levantamento biográfico sobre a questão ludopedagógica e, na sequência, buscou-se investigar através de leituras como esta estratégia tem contribuído para o dinamismo docente e o quanto essa estratégia tem dinamizado o processo de ensino. A fundamentação teórica deste estudo baseou-se em diferentes autores. Por meio de observações diárias realizadas junto às turmas de crianças que frequenta o pré-escolar nível II no CMEI (centro Municipal de Educação Infantil) Recanto Feliz, buscou-se avaliar as contribuições da ludopedagogia para o ensino infantil. Neste período, constatou-se que as atividades lúdicas fazem parte dos conteúdos expressos na proposta pedagógica da instituição escolar onde os mesmos devem ser trabalhados diariamente no decorrer do ano letivo.

Durante a realização da pesquisa, a pesquisadora interagiu por meio de questionamentos e conversas com alunos do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Recanto Feliz, da Série Pré Escolar – Nível II (manhã e tarde), com idade que varia de 4 a 5 anos, e os professores regentes das turmas.

Ao todo, participaram da pesquisa 04 (quatro) educadoras e 32(trinta e dois) alunos, escolhidos aleatoriamente 15 (quinze) alunos do turno da manhã e 17 (dezessete) da tarde. A observação foi realizada utilizando fichas e a entrevista em forma de diálogo, estabelecido entre pesquisadora alunos e educadores envolvidos, durante o período de aulas. Os dados foram coletados e apresentados para discussão dos resultados.

3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DO ESTUDO

O município de Perobal-PR, está localizado no Noroeste do Estado do Paraná, latitude: 23 graus e 53 minutos longitude: W de GR. 53 graus e 24 minutos.

A figura 1 ilustra a localização do Município de Perobal- PR, dentro da região noroeste do Paraná.



Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Perobal
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parana_Municip_Perobal.svg

3.2. TIPO DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado uma busca bibliográfica, na qual foi possível averiguar e comprovar os estudos realizados sobre a utilização da ludopedagogia na prática docente. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo que investigou a importância da utilização dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico para o ensino de crianças na educação infantil.

O estudo foi desenvolvido a partir de dois questionários sendo o 1 de cunho investigativo (Anexo A), dirigido aos docentes que por sua vez teve como finalidade

averiguar o pensamento das educadoras sobre a questão lúdico pedagógica e o 2 de cunho qualitativo (Anexo B), onde foi realizada a observação dos alunos durante o desenvolvimento de atividades lúdicas, tendo como objetivo principal diagnosticar a preferência de cada aluno por determinadas brincadeiras. As informações coletadas demonstram o desenvolvimento real da pesquisa.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados a partir de informações adquiridas pela pesquisadora durante observações de acontecimentos rotineiros das aulas, desenvolvidas com as turmas das crianças pesquisadas e através do questionamento investigativo realizado junto ao corpo docente.

Foram distribuídos dois questionários A e B o questionário “A” foi dirigido aos educadores através dos questionamentos: Como você tem utilizado às atividades lúdicas em sua prática pedagógica?

Entre as quatro professoras entrevistadas 3 afirmam ter facilidade em utilizar as atividades lúdicas diariamente em sua pratica de ensino, apenas uma prefere utilizar essa estratégia de ensino apenas em momentos destinados a recreação, alegando ter dificuldade para manter a concentração e a disciplina durante as realização de atividades com a utilização do lúdico em sala de aula.

Qual importância você atribui a este tipo de atividade para o desenvolvimento do ensino infantil pré-escolar nível II?

A maioria dos entrevistados afirmam ser o lúdico de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma outra entrevistada disse que os jogos e brincadeiras se utilizado adequadamente pode ser um importante recurso em sala de aula.

Quais as dificuldades enfrentadas em relação ao desenvolvimento de uma proposta de ensino que leve em consideração os jogos e brincadeiras como estratégia pedagógica?

Todas as entrevistadas disseram que a maior dificuldade encontrada por elas na realização de atividades com jogos e brincadeira é manter a disciplina dos alunos.

Qual sua atitude diante de um estudante que não gosta de participar das atividades lúdicas?”

Na quarta pergunta é chamada atenção para a criança que tem dificuldades em participar de atividades que envolvem jogos e brincadeiras, salienta duas das entrevistadas que para essa situação o professor deve instigar os alunos a participarem das atividades, outra entrevistada aponta que nunca teve dificuldades relacionadas a participação dos alunos em tais atividades, e outra disse que “na função de educador enfrentamos muitas dificuldades, portanto este deve estar apto a buscar estratégias metodológicas que levem o aluno a interagir com a turma de forma significativa, respeitando suas limitações”.

O questionário “B” busca investigar o posicionamento dos alunos frente às atividades lúdicas, por meio das seguintes interrogativas: O que você acha das brincadeiras realizadas por seu professor durante as aulas com sua turma?

Todos os trinta e dois alunos entrevistados responderam que gostam de realizar atividades relacionadas a jogos e brincadeiras.

Quais brincadeiras você mais gosta de participar?

Do total de alunos entrevistados, 4 preferem jogos de quebra cabeça, 3 gostam de dominó, 5 de jogo da memória, 8 curtem jogar bola, 2 escolheram o jogo de argolas, 4 de brincar com bonecas, 2 pular corda, 4 optaram pelas brincadeiras de roda.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa de campo foram coletados e analisados através de sondagens (apêndices A e B) realizadas na instituição de ensino por meio de questionários formulados pela pesquisadora a partir do tema da pesquisa, que buscou investigar o pensamento de educadores e alunos sobre a utilização das atividades lúdicas em suas vivências diárias na instituição de ensino.

Fizeram parte da entrevista 4 (quatro) professoras regentes do ensino pré-escolar nível-II e 32 (trinta e duas) crianças de uma escola pública da rede municipal de ensino.

O levantamento dos dados foi obtido pela pesquisadora durante as observações das aulas ministradas pelas docentes do centro Municipal de Educação Infantil Recanto Feliz, na cidade de Perobal, e estão apresentados em forma de tabelas e gráficos, os quais serão as fontes para discussões e os embasamentos para as considerações finais, demonstrando assim o interesse de alunos e educadores do CMEI (centro municipal de educação) - Recanto Feliz pela ludopedagogia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de dados obtidos, em relação ao percentual de educadores envolvidas nesta pesquisa, foi possível diagnosticado que 100% dos entrevistados consideram o lúdico como um aliado de considerável importância ao processo de ensino aprendizagem de crianças na educação infantil, 75% destaca facilidade na apropriação dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das atividades diárias de sala de aula, 25% salienta que utiliza as vivências lúdicas em momentos mais específicos, pois alega ter dificuldade para manter a concentração e a disciplina dos alunos, durante a realização das atividades didáticas neste sentido.

Com a descoberta do brincar com intencionalidade educativa, descobriu-se um processo que tornou a aprendizagem algo que os alunos desejam e se sentem atraídos e, o mais importante, é que, também, a escola pode cumprir a função não só de ensinar, mas de educar, ao trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, está também educando as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. (SANTOS, 2011, p. 21).

A maioria dos educadores entrevistados faz uso das atividades lúdicas, diariamente em sua prática de ensino. E uma minoria as utiliza apenas em momentos específicos de recreação. Como podemos visualizar na figura 1:

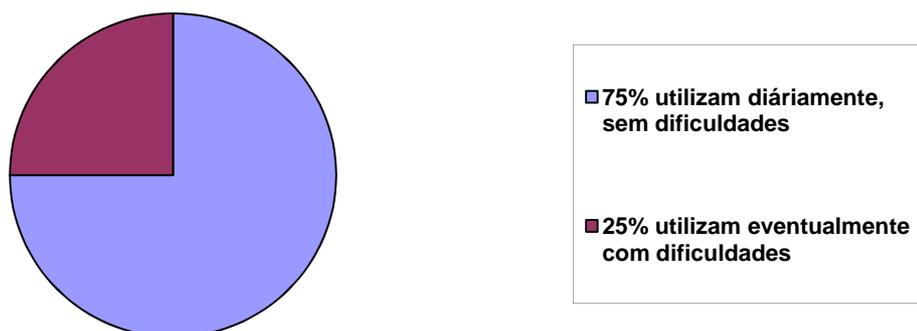


Figura 2. Resultado Da Entrevista Realizadas com os Educadores, Sobre a Utilização da Ludopedagogia em sua Prática Docente.

As crianças que participaram da pesquisa foram escolhidas aleatoriamente sendo oito alunos de cada turma durante a realização das atividades propostas pelas educadoras

Tabela 1 – Resultado da Entrevista Realizada com os Alunos, Sobre a Preferência nas Brincadeiras.

Atividades Ludopedagógicas	Número de alunos	Preferencia dos alunos %
Quebra cabeça	4	12,5
Dominó	3	9,37
Jogo da Memória	5	15,63
Futebol	8	25
Argolas	2	6,25
Boneca	4	25
Corda	2	6,25
Brincadeiras de Roda	4	12,5

A incorporação das atividades lúdicas nas vivências de sala de aula promove a interação social entre os educandos e educadores. De acordo com Teles (1997, p.49), “a brincadeira demonstra o nível de desenvolvimento da criança, seu modo de agir e seus conteúdos vivenciais, suas fantasias seus desejos, seus receios, seus conflitos afetivos”. Assim ao brincar a criança não esta apenas se divertindo, mas construindo sua própria identidade, autonomia e aprendizado.” Sendo assim o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidades da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula”. (MALUF 2007, p.30).

Reconhecer o lúdico como aliado do professor no processo ensino aprendizagem, de crianças na educação infantil e apropriar-se desta estratégia nas práticas pedagógicas é transformar o espaço escolar em lugar inovador e significativo aos olhos do aprendiz onde ele possa expressar sentimentos, idéias, sonhos e opiniões por meio de uma aprendizagem que respeite seus limites e potencialidades educacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do brincar a criança encontra-se com o mundo, percebendo como ele é e dele recebendo elementos importantes para sua formação, desde os atos mais significantes, até fatores determinantes da cultura de seu tempo.

Os jogos e brincadeiras possibilitam a criança um relacionamento significativo com aprendizagem não somente do desenvolvimento psíquico, assim com, físico, afetivo, social e intelectual, pois através das atividades lúdicas a criança desenvolve a expressão corporal, oral, reforça habilidades sociais, integra-se na sociedade, forma seus conceitos relacionam suas idéias, constrói seu próprio conhecimento, fazendo a ligação com mundo real constrói seu próprio mundo. Criando um elo no processo ensino aprendizagem

“A Importância do Brincar na Visão Ludopedagógica no Desenvolvimento Infantil” realizada no centro Municipal de Educação Infantil Recanto Feliz com educadores e crianças entre a idade de 4 (quatro) a 5 (anos) e a partir dos dados obtidos através dos entrevistados pode considerar que o lúdico tem sido uma importante estratégia de ensino para crianças em idade Pré – Escolar Nível II, por possibilitar diferentes abordagens para estimulação da criatividade na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de aprendizagens, por meio da interação entre as ações brincar e educar.

Dentre os pontos destacados nesta pesquisa ficam evidente que aliar jogos e brincadeiras as atividades práticas diárias de sala de aula tornam o espaço escolar mais interessante e prazeroso, despertando na criança o gosto pela escola.

Ressaltamos que sem duvida a atividade lúdica deve ter seu potencial reconhecido e valorizado entre os educadores. Ainda foi possível verificar que parte dos educadores que participaram do questionamento possuem dificuldades em trabalhar com a estratégia lúdica, apesar de reconhecerem sua importância, portanto, é visível a necessidade de ampliar os conhecimentos referentes a essa prática. Pois nota-se através do diagnostico que há educadores que ainda tem dificuldades de por em prática essa dinâmica. Há a necessidade, portanto, de uma maior conscientização no sentido da valorização do brincar nas praticas pedagógicas e um maior envolvimento por parte dos professores em relação ao

conhecimento atribuído a importância dos jogos e brincadeiras como relevante estratégia didática.

Sendo assim a escola e principalmente a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo frequentemente atuando no desenvolvimento e aprendizagem de seus educandos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Silvana. Compra pra mim! Eu quero! **Pátio educação infantil**. PortoAlegre, RS. Ano X, n 32, p. 36-39, junho/setembro 2012.

BARROS, Celia S. G. **Psicologia e construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812007000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 set. 2012.

FALCÃO, Ana Patrícia Bezerra. RAMOS, Rafaela de Oliveira. **A Importância do brincar e do Ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 A 6 anos**. UNAMA. Belém, 2002

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez; et al. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GROLNICK, Simon A. **Winnicott o trabalho e o brincar: uma leitura introdutória**. Tradução: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KAMII, C; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo brincar, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO ,Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil** . São Paulo : Pioneira, 1994.

LEONTIEV, Alexis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, LúriaLeontiv. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998a.

_____ **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKI, L.S. et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998b.

MACEDO, Lino de, et al. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. PortoAlegre, RS. Artmed, 2005.

MACHADO, Rose Eliane Sgrogli. **Educação física**. Blumenau: Bicho Esperto, 2012.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X200600020000&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103863X2006000200005>.-N

QUEIROZ, Tania D. **Manual pedagógico do educador da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Rideel, 2011.

QUEIROZ, Tania D; MARTINS, João Luís. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel, 2011.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. **O brincar da criança: criatividade e saúde**. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 28, n. 2, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2012.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHILER, Pan; ROSSANO. Joan. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SERPA, Andréa. Avaliação na educação infantil. **Presença pedagógica**. Belo Horizonte, MG. N 107, p. 76-79, set./out. 2012.

SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SNEYDERS, Georges. **Alunos Felizes**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

SOUZA, Aline Correa de, et al. **Música, Movimento e artes visuais**. São Paulo: DCL, 2006.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lúria Leontiv. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981

Sitesconsultado

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-brincar-na-educacao-infantil/11903/#ixzz23u7VI6Ev> – acesso em 05/09/2012

APÊNDICE(S)

APÊNDICEA – Roteiro da Entrevista Realizada com os Educadores do CMEI.

Como você tem utilizado às atividades lúdicas em sua prática pedagógica?

Qual importância você atribui a este tipo de atividade para o desenvolvimento do ensino infantil pré-escolar nível II?

Quais as dificuldades enfrentadas em relação ao desenvolvimento de uma proposta de ensino que leve em consideração os jogos e brincadeiras como estratégia pedagógica?

Qual sua atitude diante de um estudante que não gosta de desenvolver a atividade lúdica?
